

Utilização de Ecrãs pelos alunos do agrupamento Artur Gonçalves

Introdução

Existem potenciais riscos da excessiva exposição dos jovens aos meios eletrónicos (televisão, computador, consolas, tablets, smartphones) que não podem ser ignorados. Apesar de serem um meio de entretenimento e de informação, podem ter consequências indesejáveis na saúde dos jovens. O tempo passado à frente de um ecrã subtrai a realização de atividades importantes, tais como a leitura, os trabalhos escolares, os jogos/brincadeiras ao ar livre, a interação com a família, o desenvolvimento social e a capacidade criativa. Adaptados à era da tecnologia, o tempo de ecrã tem-se demonstrado um dos comportamentos mais evidentes durante os tempos livres dos jovens, o que parece ter um impacto negativo nas várias dimensões do seu bem-estar. Vive-se na era digital, na qual o desenvolvimento tecnológico tem levado à proliferação de dispositivos e aplicações eletrónicas. Atualmente é frequente observar-se, adolescentes e adultos sentados à mesa sem comunicarem entre si, fixados num ecrã. De facto, o uso destes dispositivos é cada vez mais precoce, podendo assumir implicações sérias e, como tal, merece ser estudado. O tempo de ecrã definido como o tempo gasto com qualquer ecrã (smartphones, tablets, televisão, videojogos, computadores ou outras tecnologias) associou-se, em diversos estudos, ao atraso no desenvolvimento emocional e da linguagem da criança, a dificuldades na atenção e na aprendizagem. Nem sempre é claro, para pais e educadores, saber como gerir a relação entre os mais novos e a tecnologia.

Estudo de uma amostra

Os serviços de pediatria do Hospital de Torres Novas preocupados com esta temática promoveram, no dia 2 de junho, um Seminário, destinado a pais e educadores, com a intervenção do Professor António Ribeiro na mesa-redonda dedicada à temática «Impacto dos “Ecrãs” no desenvolvimento da criança/adolescente». Neste âmbito, as docentes de Matemática A, do 11º ano, acharam por bem abordar esta temática e elaboraram um questionário on-line sobre a utilização de *ecrãs*, pelos alunos do nosso agrupamento. O questionário obteve 162 respostas e os

resultados foram analisados e interpretados quando se lecionou o tema da Estatística.

Conclusões

- A média da idade dos alunos que responderam é de 14,5 anos;
- Responderam mais alunos do género masculino e do 11º ano;
- Os alunos gastam em média 3 h e 15 minutos por dia, durante a semana a utilizar o telemóvel;
- Durante o fim de semana utilizam em média 4 h e 24 minutos o telemóvel;
- Dispositivos eletrónicos com ecrãs que usam no quarto, a televisão (38,3%), tablet (16%), consola (20,4 %), computador (76,5%), telemóvel (92%) e outros (3,1%);
- Utilizam os dispositivos eletrónicos para enviar mensagens (85,8%) , para estudar /pesquisar (84%) e para ver vídeos (74,1%);
- 43,2% dos alunos acha que os dispositivos eletrónicos contribuem para que durmam um número de horas insuficiente;
- 47,5% responderam que a utilização dos dispositivos eletrónicos prejudica o tempo de estudo;
- 22,8% dos alunos utiliza “sempre” o telemóvel antes de adormecer, enquanto 23,5% dos alunos o faz raramente;
- Na sala de aula, 51,2% dos alunos diz que nunca usa o telemóvel sem indicação do professor, 27,8% responde raramente e 16% algumas vezes;
- 79% dos alunos consegue estar o dia inteiro sem telemóvel, mas 6,8% não;
- Numa escala de 1 a 5, em que 5 é a maior dependência, 72,9% dos alunos refere um grau de dependência superior ou igual a 3.



